Tema 14. O Espírito Santo e sua ação na Igreja

A ação do Espírito Santo realiza-se na Igreja por meio dos sacramentos. Costuma-se dizer que o Espírito Santo é a alma da Igreja porque realiza nela algumas das funções que a alma realiza no corpo: vivificála, impulsioná-la à missão, unificá-la no amor. É o mestre interior que fala no coração do homem, que lhe revela os mistérios de Deus, que o faz discernir o que é agradável a Deus.

O Espírito Santo

Na Sagrada Escritura, o Espírito Santo é designado com diferentes nomes: Dom, Senhor, Espírito de Deus, Espírito da Verdade e Paráclito, entre outros. Cada uma destas palavras indica algo da Terceira Pessoa da Santíssima Trindade. É 'Dom', porque nos é dado pelo Pai e pelo Filho: o Espírito veio habitar em nossos corações (Gl 4, 6), Ele veio para ficar sempre com os homens. Dele procedem, além disso, todas as graças e dons, a maior das quais é a vida eterna com as outras Pessoas divinas. Temos nele acesso ao Pai pelo Filho.

O Espírito é 'Senhor' e 'Espírito de Deus' (nomes que na Sagrada Escritura são atribuídos só a Deus) porque é Deus com o Pai e o Filho. É 'Espírito de Verdade' porque nos ensina tudo o que Cristo revelou, porque guia e mantém a Igreja na verdade. É o 'outro' Paráclito (Consolador, Advogado) prometido por Cristo, que é o primeiro Paráclito. O texto grego diz 'outro' Paráclito e não um paráclito 'diferente' para indicar a comunhão e continuidade entre Cristo e o Espírito.

No Símbolo Niceno-Constantinopolitano rezamos: "Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas". Nesta frase os Padres do Concílio de Constantinopla (a. 381) quiseram colocar algumas das expressões bíblicas com que se nomeava o Espírito. Ao dizer que 'dá a vida' referiam-se ao dom que Deus faz da vida divina ao homem. Por ser

Senhor e dador de vida, é Deus e recebe a mesma adoração que as outras duas Pessoas Divinas e a recebe com elas. No final da frase quiseram indicar a missão do Espírito: Ele que falou pelos profetas. Os profetas são aqueles que falaram em nome de Deus, movidos pelo Espírito. A obra reveladora do Espírito nas profecias do Antigo Testamento encontra sua plenitude no mistério de Jesus Cristo, a Palavra definitiva de Deus. Os Símbolos com os quais se representa o Espírito Santo "são numerosos: a água viva, que brota do coração traspassado de Cristo e sacia os batizados; a unção com o óleo; que é o sinal sacramental da Confirmação; o fogo, que transforma aquilo que toca; a nuvem, escura ou luminosa, em que se revela a "glória divina", a imposição das *mãos*, pela qual é dado o Espírito; a pomba, que desce sobre Cristo e permanece sobre ele no batismo"[1].

O envio do Espírito Santo

A Terceira Pessoa da Santíssima Trindade coopera com o Pai e o Filho desde o começo do Desígnio de nossa salvação e até sua consumação, mas nos 'últimos tempos' - inaugurados com a Encarnação redentora do Filho - o Espírito se revelou e nos foi dado, foi reconhecido e acolhido como Pessoa^[2]. Por obra do Espírito, o Filho de Deus tomou carne nas entranhas da Virgem Maria. O Espírito ungiu-o desde o início; Jesus Cristo é, por isso, o Messias desde o início de sua humanidade (Lc 1, 35). Jesus Cristo revela o Espírito com os seus ensinamentos, cumprindo a promessa feita aos Patriarcas (Lc 4, 18-s), e o comunica à Igreja nascente, soprando o seu alento sobre os Apóstolos depois da sua Ressurreição^[3]. No dia de Pentecostes o Espírito foi enviado para permanecer desde então na Igreja, Corpo místico de Cristo, vivificando-a e guiando-a com os seus dons e a sua presença. Ele está nela como esteve no Verbo Encarnado. Por isso também se diz que a Igreja é Templo do Espírito Santo.

No dia de Pentecostes o Espírito desceu sobre os Apóstolos e os primeiros discípulos, mostrando com sinais externos a vivificação da Igreja fundada por Cristo. A missão de Cristo e do Espírito converte-se na missão da Igreja, enviada para anunciar e difundir o mistério da comunhão trinitária. O Espírito faz o mundo entrar nos 'últimos tempos', no tempo da Igreja.

O fato de o Espírito Santo dar alma à Igreja garante que se aprofunde, conserve sempre vivo e intacto tudo o que Cristo disse e ensinou nos dias em que viveu na terra até a sua Ascensão; além disso, pela celebração-administração dos sacramentos, o Espírito santifica a

Igreja e os fiéis, permitindo que ela continue sempre a levar as almas a Deus.

"Na Trindade indivisível, o Filho e o Espírito são distintos, mas inseparáveis. Do início ao fim dos tempos, com efeito, quando o Pai envia seu Filho envia também o seu Espírito que nos une a Cristo na fé, a fim de que possamos, como filhos adotivos, chamar a Deus de 'Pai' (Rm 8, 15). O Espírito é invisível, mas nós o conhecemos por meio da sua ação quando nos revela o Verbo e quando age na Igreja".

"A vinda solene do Espírito Santo no dia de Pentecostes não foi um acontecimento isolado. Não há quase nenhuma página do Atos dos Apóstolos em que não se fale dele e da ação com que guia, dirige e anima a vida e as obras da primitiva comunidade cristã [...]. Esta realidade profunda que o texto da

Sagrada Escritura nos dá a conhecer não é uma recordação do passado, de uma idade de ouro da Igreja que tenha ficado para trás, na história. Elevando-se acima das misérias e pecados de cada um de nós, é também a realidade da Igreja de hoje e da Igreja de todos os tempos"^[6].

A sua ação na Igreja

O Espírito Santo atua sempre com Cristo, a partir de Cristo, e conformando os cristãos com Cristo. A sua ação realiza-se na Igreja por meio dos sacramentos. Neles Cristo comunica o seu Espírito aos membros do seu Corpo e oferece-lhes a graça de Deus, que dá frutos de vida nova, segundo o Espírito. O Espírito Santo também atua concedendo graças especiais a alguns cristãos para o bem de toda a Igreja, e é o Mestre que recorda a todos os cristãos o que Cristo revelou (Jo 14, 25s). Cristo e o Espírito "são as duas

mãos de Deus", as duas missões de onde surgiu a Igreja (Santo Irineu de Lyon).

"O Espírito edifica, anima e santifica a Igreja. Espírito de Amor, ele dá aos batizados a semelhança divina perdida por causa do pecado e os faz viver em Cristo a Vida mesma da Trindade Santa. Manda-os testemunhar a Verdade de Cristo e os organiza nas suas mútuas funções, a fim de que todos produzam "o fruto do Espírito" (Gl 5, 22)".[7].

Quando dizemos no Credo "creio no Espírito Santo; na Santa Igreja Católica", estamos afirmando que cremos no Espírito Santo que atua na Igreja, santificando-a, edificando-a segundo a medida de Cristo, animando-a a realizar a missão que lhe foi confiada. Embora a expressão literal nas línguas vernáculas pareça afirmar que o ato de fé é dirigido à Igreja, a língua latina diz outra coisa.

O ato de fé dirige-se a Deus e não às obras de Deus. A Igreja é uma obra de Deus, e no credo afirmamos crer que ela é uma obra de Deus^[8].

Dizemos que o Espírito Santo é como a alma da Igreja porque realiza nela algumas das funções que a alma realiza no corpo: Ele a vivifica, impulsiona à missão, unifica-a no amor. A relação do Espírito Santo com a Igreja não é, porém, igual à que existe entre a alma e o corpo humano, que formam uma pessoa. Não se diz, por isso, que a Igreja é a personificação do Espírito nem uma encarnação dele.

A ação do Espírito Santo na Igreja concretiza-se também em sua contínua influência na alma de todos os cristãos. Com efeito, além de sua ação nos sacramentos, o Espírito faznos crescer em Cristo, até chegarmos à estatura do homem perfeito. Ele é o mestre interior que fala no coração

do homem, revela-lhe os mistérios de Deus, fá-lo discernir o que é agradável a Deus, sua divina e amorosa Vontade para cada um. O Espírito ensina-nos a dirigir-nos a Deus, a falar com Ele (Rm 8, 26), e ajuda-nos a avaliar tudo com o sentido da fé.

Este dom do Espírito ajuda-nos a perceber as coisas, os acontecimentos, as pessoas, os movimentos interiores da alma, e a perceber também se nos aproximam ou nos afastam de Deus. Faz-nos ainda descobrir como podemos orientá-los para a plenitude à qual são chamados, ajudando-nos assim a colaborar na construção do reino de Deus.

A ação do Espírito Santo na Igreja é, portanto, muito variada: atua na hierarquia, nos sacramentos, através dos dons não sacramentais e no interior do coração de cada cristão, chegando até as entranhas mais íntimas do corpo eclesial. E é dirigida a unificar todos os homens com Cristo e, por esse meio, unir a humanidade e levar a criação àquela plenitude à qual Deus a havia destinado (Rm 8, 19-22). Estando tão intimamente unida à missão da Igreja e atuando nela, não se diz normalmente que a Igreja substitui ou acrescenta algo à missão de Cristo e do Espírito: antes prolonga a missão de Cristo e torna presentes as duas missões divinas.

Por todas essas razões, a Igreja é "templo do Espírito Santo", porque Ele vive no corpo da Igreja e a edifica na caridade com a Palavra de Deus, com os sacramentos, com as virtudes e os carismas^[9]. Como o verdadeiro templo do Espírito Santo foi Cristo (Jo 2, 19-22), esta imagem também indica que cada cristão é Igreja e templo do Espírito Santo. Os carismas são dons que o Espírito

Santo concede a cada pessoa para o bem dos homens, para as necessidades do mundo e particularmente para a edificação da Igreja. Corresponde aos pastores discernir e avaliar os carismas (1 Ts 5, 20-22)^[10].

Bibliografia básica

Catecismo da Igreja Católica, 683-701; 731-741.

Compêndio do Catecismo da Igreja Católica, 136-146

São João Paulo II, *Catequeses sobre o Espirito Santo* (agosto-dezembro de 1989).

Francisco, *Audiência geral*, 17/03/2021.

- Católica, n. 139. Daqui em diante, Compêndio.
- ^[2] Catecismo da Igreja Católica, n. 686, daqui em diante, Catecismo
- [3] Compêndio, 143.
- [4] Compêndio, 144.
- ^[5] Compêndio, 137.
- São Josemaría Escrivá, *É Cristo que passa*, nº 127 e 128.
- [7] Compêndio, 145.
- [8] . Cf. Catecismo, 750.
- Pai, lembra-te que foi o Espírito que, ao mover tua alma, te deu esta oração. Se não existisse o Espírito Santo, não haveria na Igreja palavra alguma de sabedoria ou ciência, porque está escrito: a palavra de sabedoria é dada pelo Espírito (1 Cor

XII, 8)... Se o Espírito Santo não estivesse presente, a Igreja não existiria. Mas, se a Igreja existe, é certo que o Espírito Santo não falta" São João Crisóstomo, Sermones panegyrici in solemnitates D. N. Iesu Christi, hom. 1, De Sancta Pentecostes, n. 3-4 (PG 50, 457).

[10] .Compêndio, 160.

pdf | Documento gerado automaticamente de https:// opusdei.org/pt-br/article/tema-14-oespirito-santo-e-sua-acao-na-igreja/ (20/11/2025)